

Estado de São Paulo promove a 3ª Semana Estadual da Esquistossomose

State of São Paulo promotes 3th Schistosomiasis Week

Divisão de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar. Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac". Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo, SP, Brasil

A esquistossomose mansoni é uma doença causada pelo parasita denominado *Schistosoma mansoni*. De evolução clínica que varia desde formas assintomáticas até quadros graves, como as formas hepato-intestinal, hepato-esplênica e neurológica (mielorradiculopatia), pode causar óbito se não for tratada ou diagnosticada precocemente.

É uma doença de importância em saúde pública em todo o mundo, relacionada principalmente às precárias condições de vida e à falta ou deficiências no saneamento básico. Sua transmissão depende da existência de hospedeiros intermediários – caramujos de espécies como *Biomphalaria glabrata*, *B. straminea* e *B. tenagophila* –, ocorrendo em locais com despejo de esgoto sem tratamento. Ovos de *S. mansoni* eliminados nas fezes do hospedeiro contaminado eclodem na água de rios, lagoas ou outras coleções hídricas, liberando larvas ciliadas (miracídeos) que infectam o hospedeiro intermediário (caramujo), as quais após 4 a 6 semanas abandonam o caramujo, na forma de cercárias, e permanecem livres nas águas naturais.

O contato humano por meio da pele com águas que contêm cercárias, em atividades de lazer ou de trabalho, é a maneira pela qual o indivíduo adquire a doença, em média de 2 a 6 semanas após a infecção. Cinco semanas após a infecção o homem pode excretar ovos viáveis de *S. mansoni* nas fezes, permanecendo assim por muitos

anos, se não for devidamente tratado, constituindo-se em importante fonte de transmissão em locais com saneamento básico deficiente e despejo de dejetos sem tratamento nas coleções hídricas.

Mais de 200 milhões de pessoas estão infectadas em todo o mundo. No Brasil, ocorrem em média mais de 100 mil casos por ano, principalmente nos Estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Dados do Ministério da Saúde mostram que a esquistossomose causa no País mais óbitos do que a dengue, a leishmaniose visceral e a malária.

No Estado de São Paulo, o número de casos vem diminuindo ao longo dos anos devido às ações intensas da vigilância epidemiológica e ações programáticas, como captação precoce e tratamento de casos (doentes e assintomáticos) nos postos de saúde e outras intervenções em nível ambiental. Em 2003, 582 casos eram autóctones e os outros 2.849, importados. Em 2010 foram registrados no Estado 1.016 casos, dos quais 140 eram autóctones (transmissão local); entre os demais, a grande maioria foi importada de outros Estados (Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe). Algumas regiões paulistas, principalmente áreas de invasão, com intensa migração e córregos, rios ou mangues poluídos, apresentam ainda focos da doença, como Baixada Santista, Vale do Ribeira, Vale do Paraíba, Região Metropolitana de Campinas e alguns municípios da Grande São Paulo.

Considerando-se o importante declínio em curso, foi implantada no Estado de São Paulo, em maio de 2009, a Semana da Esquistossomose. A finalidade do evento é divulgar mais amplamente a doença, suas formas de transmissão, prevenção e tratamento, bem como aumentar a captação precoce de casos (sintomáticos e assintomáticos), a partir das ações municipais, garantindo o tratamento e a verificação de cura de todos os detectados. Na ocasião, conseguiu-se ampla divulgação na mídia, o que incentivou as pessoas que tiveram contato com coleções hídricas poluídas a procurar os serviços de saúde para consulta médica e realização de exame para diagnóstico da doença e tratamento.

Neste ano de 2011, a 3ª Semana Estadual da Esquistossomose será realizada de 23 a 27 de maio, tendo como população alvo da campanha educativa os escolares e adultos jovens residentes em áreas com coleções hídricas potencialmente de risco. Isto é, cerca de um milhão de pessoas receberão mensagens sobre como evitar a doença ou como proceder, quando já expostas ao risco. Os esforços deverão se concentrar também na realização de inquéritos coproscópicos em escolares e no tratamento daqueles indivíduos com resultados laboratoriais positivos para a doença. Além disso, buscase no período consolidar ações para a implantação definitiva do programa de eliminação da autoctonia da doença, incluindo-se intervenções em nível ambiental que permitam de fato a interrupção da transmissão da esquistossomose.

Durante o evento, será também iniciado o Inquérito Nacional de Prevalência da Esquistossomose e das GeoHelmintíases, em amostra sorteada pelo Ministério da Saúde, de 25 municípios pertencentes a 13 Grupos de Vigilância Epidemiológica (GVE).

Entre os dias 23 e 27 de maio, os municípios paulistas desenvolverão atividades educativas, divulgando mensagens com informações sobre a doença, principais sintomas, formas de contágio e dicas de prevenção. Cerca de 5 mil unidades básicas de saúde e mais de 100 unidades geossentinelas reforçarão o atendimento à população que procurar os serviços com suspeita de ter adquirido a doença. Havendo necessidade, será agendada consulta médica e solicitado exame parasitológico de fezes aos pacientes, para identificação do agente causador da esquistossomose. Aqueles diagnosticados com a doença serão tratados gratuitamente com prescrição de um antiparasitário.

O trabalho não se esgota ao final da Semana da Esquistossomose. Os serviços de saúde atenderão os casos durante o ano todo. Os resultados de todas as ações desenvolvidas ajudam a aumentar a captação precoce de casos, a tratar as pessoas, a identificar possíveis focos de transmissão da doença e a desencadear alternativas definitivas para interromper a sua transmissão. Os municípios que eliminarem a autoctonia da esquistossomose receberão certificação e toda a população pode se engajar nesta campanha.

Correspondência/Correspondence to:
Maria Bernadete de Paula Eduardo
Av. Dr. Arnaldo, 351, 6º andar – sala 607
CEP: 01246-000 – São Paulo/SP – Brasil
Tel.: 55 11 3066-8758
E-mail: meduardo@saude.sp.gov.br